

O PROFESSOR E O ALUNO

META

Aprofundar a discussão sobre os aspectos que favoreçam a relação professor-aluno.

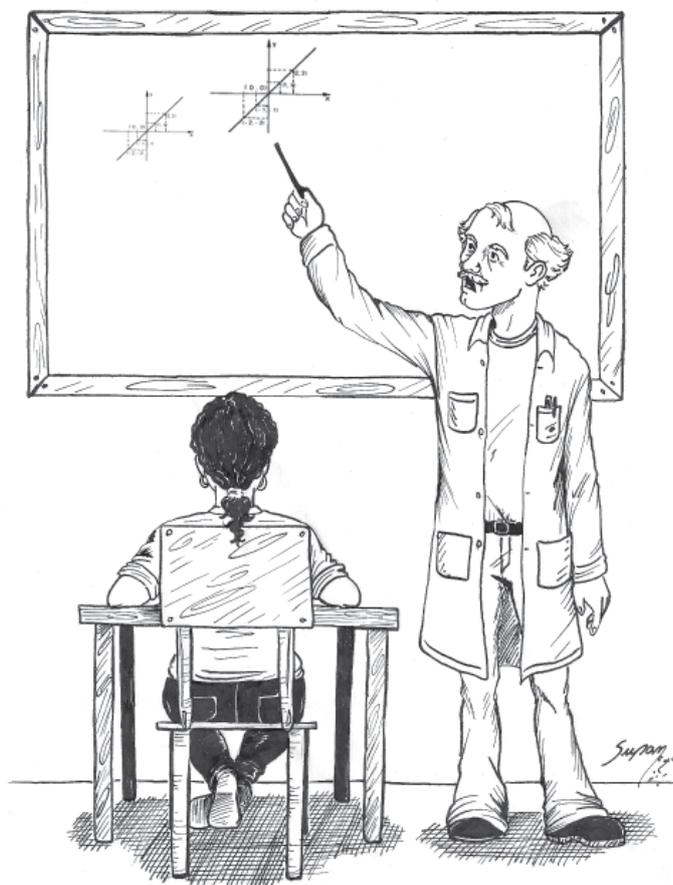
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer aspectos das diversas teorias de aprendizagem, já estudadas, que favoreçam a relação professor-aluno.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas 11, 12, 13, 14 e 15.



INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Educação, lembramo-nos logo de uma sala de aula. Já imagem de uma sala de aula nos remete a uniformes, livros, carteiras, colegas, e, é claro, a professores.

Alguns professores marcaram nossas vidas pela amizade, outros, pelo lado cômico, alguns, pela exigência, sem se esquecer daqueles que nos marcaram pela chatice. O mesmo podemos dizer dos alunos: há dos melhores aos mais perturbadores.

Nesta aula, teremos a oportunidade de discutir o conteúdo de um filme a que você deverá assistir. Ele tem como foco a relação professor-aluno e nos mostra, de maneira clara, como tal relação pode determinar o futuro de tantas pessoas. Esse conteúdo nos permitirá entender melhor a responsabilidade sobre essa profissão e as diversas formas de se transmitir um conhecimento.



MOTIVAÇÃO

Olá, caro aluno! Já falamos, por diversas vezes, sobre a importância de uma boa relação entre professores e alunos para que haja um bom resultado no processo educacional. Já falamos, também, sobre a necessidade de se educar para a vida e sobre a interdisciplinaridade como o futuro de uma Educação mais completa e motivadora.

A partir de agora, vamos mostrar como isso pode acontecer. Para acompanhar a nossa discussão no transcorrer desta aula, você deverá assistir ao filme *Vem Dançar*.

VEM DANÇAR

Antonio Banderas estrela *Vem Dançar*, um drama inspirado na história real de Pierre Dulaine, um professor e competidor que ensina dança de salão voluntariamente a um grupo variado de alunos do ensino médio de uma área carente do centro de Nova York, mantidos de castigo. A princípio, os alunos estão desconfiados das intenções de Dulaine, principalmente quando descobrem que ele está ali para ensiná-los a dançar. Mas, pouco a pouco, seu comprometimento e dedicação inabaláveis os inspiram a abraçar o programa proposto pelo professor.

Direção: Liz Friedlander

Roteiro: Dianne Houston

Gênero: drama/música

Origem: Estados Unidos

Duração: 108 minutos

Tipo: longa

Para maiores informações, consultar o site: <http://cineplayers.com/filme.php?id=1927>

Esse é um filme muito produtivo para todos os profissionais que trabalham com a Educação, parece até que foi feito para as aulas de Psicologia da Aprendizagem. Nele são utilizadas várias técnicas de ensino estudadas pelos teóricos dessa área. Mas o que faremos com esse filme? É simples. Você, caro aluno, irá desenvolver uma atividade de acordo com as etapas descritas abaixo, por isso, é importante que você as leia antes de assistir ao filme.

ATIVIDADES

1ª ETAPA

Esta primeira etapa tem um caráter mais geral. Você deverá assistir ao filme e escrever as suas impressões sobre ele, o que você achou da apresentação e avaliar se o seu conteúdo pode ou não ser utilizado como instrumento de ensino e aprendizagem. Para fazer essa análise, deverá relacionar a proposta do filme aos conteúdos estudados durante esta disciplina.

2ª ETAPA

Esta etapa já é mais específica. Nela você irá analisar as cenas descritas a seguir.

1. Há uma cena em que o aluno conhecido como Rock quer entrar no baile e é barrado pelo professor Joe Temple e pela diretora Augustine. Comente a relação desses profissionais com o aluno e as suas conseqüências.
2. Correlacione à teoria de Bandura a cena em que o Sr. Dulaine demonstra cortesia ao abrir a porta para as mulheres enquanto aguarda para falar com a diretora. Nessa cena, um aluno chamado Eddie critica a atitude do professor, mas, em seguida, repete-a.
3. Ainda na cena discutida no quesito anterior, o aluno, ao repetir a ação educada do Sr. Dulaine, é punido pela diretora com uma reclamação sobre o novo aprendizado. Comente essa cena e a relacione com o que Skinner postulou sobre punições e aprendizagem.
4. Durante as aulas de dança, o Sr. Dulaine se apresenta como um professor diferente. Em diversos momentos, ele tem a sua música e os seus costumes confrontados com a música e o pensamento dos alunos, mas ele não desqualifica ninguém, nem demonstra preconceito. Correlacione este tipo de comportamento à importância de o professor ter conhecimentos sobre o contexto em que vivem os seus alunos.
5. Sabemos que a motivação é algo de grande importância para o bom desempenho de qualquer atividade. Com base neste pensamento, demonstre como o Sr. Dulaine faz esta estimulação.
6. A aluna rica pede ajuda a um aluno (Monstro) para aperfeiçoar os seus passos de dança. Correlacione esta cena à teoria de Vygotsky.
7. De acordo com a teoria da Espontaneidade, o aluno deverá criar as suas ações após aprender o básico. A partir daí, comente a cena do tango em que três alunos se juntam na tentativa de vencer o campeonato.



Capa do filme “Vem dançar” com Antonio Banderas (história real de um professor de dançar chamado Pierre Dulaine). (Fonte: www.coloniabrasil.org).

3ª ETAPA

Esta etapa é reflexiva, pois apesar de o filme ser baseado em uma história real, sabemos que os contextos são diferentes e as pessoas também. Com base no conteúdo deste filme, quais reflexões você pode desenvolver para serem aplicadas na sua vida profissional? Comente no fórum apropriado.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

ETAPA 1

Nesta atividade, caro aluno, sua opinião é fundamental. O comentário que estamos apresentando é somente uma possibilidade entre tantas outras. Constatamos neste filme o retrato da realidade de uma escola pública norte-americana. Sabemos que os costumes e a cultura são diferentes dos nossos, mas também temos graves problemas aqui no Brasil. A idéia principal deste longa-metragem se concentra no conceito de grupos e de discriminação social. Há um processo constante de auto-afirmação por parte dos alunos e dos professores como categorias diferentes.

E foi com base nesta situação que o Sr. Dulaine iniciou o seu trabalho. Primeiro, conhecendo o contexto e a realidade da escola e de todos que participavam daquela organização; em seguida, reconhecendo os alunos como pessoas iguais, tratando-os com respeito. O professor tomava muito cuidado para não agredir a cultura já existente, ele partia destes princípios para ensinar novas lições.

Outra prática utilizada por ele foi a união do grupo para promover a motivação dos alunos, o desenvolvimento de um senso moral e de respeito, e a promoção da confiança, que incentivou o grupo a contribuir com idéias e a se auto-ajudar. As lições propostas pelo professor passaram a fazer sentido para os alunos e a assimilação dos conteúdos melhorou. O modelo de educação proposto nestas aulas visa à vida e não a uma prova de vestibular. Por isto, esse filme pode ser utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem.

ETAPA 2

1. Nesta cena, o aluno é agredido pelo professor e pelos seguranças, gerando indignação e raiva. Independente de ser um aluno, a exclusão machuca as pessoas e gera conseqüências negativas, como aconteceu no filme. Aquele é um péssimo exemplo de como se construir uma relação professor-aluno, não existia diálogo.
2. Esta é uma cena muito interessante em que constatamos um conflito de valores. Apesar de o professor ser gentil, o aluno não acredita nesta atitude dele. Mas quando o Sr. Dulaine sai do recinto, podemos ver, ao fundo, o aluno repetindo o gesto do professor. Bandura fala sobre a aprendizagem por observação e nos diz que um comportamento que é observado, principalmente de pessoas que trazem uma determinada influência, tem maior chances de ser repetido. Ele nos alerta, ainda, para o fato de o comportamento agressivo ser bastante estimulante na nossa sociedade.
3. Como você deve estar bem lembrado, o aluno foi repreendido pela diretora quando repetiu a ação generosa do Sr. Dulaine, abrindo a porta para as mulheres que passavam, que é caracterizado como uma punição. Skinner nos dizia que a punição nunca deveria ser utilizada na Educação, já que nada ensinava e ainda gerava ansiedade e sentimentos negativos (raiva, medo, revanche, humilhação etc.) contra a pessoa que puniu. Lembra disto?
4. Quando o professor Dulaine tem conhecimento sobre as características dos seus alunos, o contexto em que vivem, torna-se mais fácil desenvolver um diálogo com eles e ser compreensivo. No filme,

a característica agressiva dos alunos não o assustava como assustava o outro professor, pois o Sr. Dulaine sabia que aquilo era produto do meio em que viviam, mas que isto, por si só, não inviabilizava a capacidade dos seus alunos. Os alunos também eram preconceituosos, mas quem não o é? Devemos nos preparar para trabalhar com o preconceito dos alunos em sala de aula e tentar eliminar os nossos.

5. O Sr. Dulaine estimulava seus alunos de diversas formas. Levou uma aluna experiente para demonstrar a execução de um tango, inscreveu os alunos numa competição em que houve a possibilidade de se ganhar um prêmio, entre outras. Mas a melhor estimulação vinha dos próprios alunos que percebiam a sua capacidade de dançar cada vez melhor e, então, queriam mais.

6. Vygotsky nos fala da importância do social no nosso desenvolvimento e aprendizagem. A aluna rica não se sentia estimulada para dançar no contexto da escola onde estudava. Os outros alunos não se ajudavam, eram muito individualistas. Já no grupo da escola pública, ela se sentiu à vontade e melhorou muito o seu desempenho com a ajuda do seu parceiro de dança e com a sua aceitação por parte dos demais membros daquele grupo.

7. A teoria da Espontaneidade nos mostra que o aluno deverá aprender o que lhe é ensinado num primeiro momento. Depois ele deverá testar as diversas possibilidades do que aprendeu num segundo momento, e isto constitui um novo aprendizado. Por fim, o aluno deverá criar a sua própria forma de utilizar a nova informação. Isto foi o que aconteceu na última cena de tango. Os alunos, sem treino prévio e de forma espontânea, desenvolvem uma nova forma de dançar tango a partir do que aprenderam.

ETAPA 3

Acredito, caro aluno, que dentre as possíveis reflexões, podemos destacar as que estão a seguir.

- Respeitar as pessoas.
- Ter preocupação com o conteúdo a ser ensinado.
- Ensinar para a vida.
- Ter consciência da importância e da influência do papel de professor.
- Questionar-se sempre se está fazendo o que gosta.

CONCLUSÃO

Como conclusão do que discutimos ao longo desta aula, é fundamental, caro aluno, que você observe o quanto é difícil trabalhar com relações humanas e ainda aplicar teorias que foram desenvolvidas por estudiosos em contextos diferentes do nosso. Além disso, vemos como é complicado desenvolver esta prática quando estamos iniciando a nossa vida profissional. Porém, assistindo a este filme, podemos concluir que é possível ser um professor criativo que consegue estimular os seus alunos quando o interesse principal do profissional de Educação é o bom resultado. Para isto, é preciso gostar do que faz.



RESUMO

Esta é mais uma aula em que a prática pôde ser observada, porém de forma indireta. Ao assistirmos ao filme “Vem Dançar”, observamos a atuação de um professor, o Sr. Pierre Dulaine, que tem o foco de sua atenção no bom desempenho e na construção do caráter dos seus alunos. Enfatizamos a importância do meio sobre a vida das pessoas e como este pode interferir positiva ou negativamente nas ações e atitudes dos alunos, além das diversas formas de se atuar no papel de professor e as suas possíveis conseqüências. O filme “Vem dançar” nos mostrou diversas situações em que é possível correlacionar as teorias da aprendizagem já estudadas nesta disciplina. Tivemos a oportunidade de observar a resposta de um trabalho que deu certo, já que o filme é baseado em uma história real.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Amélia; Del RÍO, Pablo. Educação e desenvolvimento: a teoria de Vygotsky e a zona de desenvolvimento próximo. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- BASIL, Carmem; COLL, César. A construção de um modelo prescritivo da instrução: a teoria da aprendizagem cumulativa. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- COLL, César; MARTÍ, Eduard. Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético-cognitiva da aprendizagem. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **Psicopedagogia em Psicodrama: morando no brincar**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MADRUGA, Juan A. García. Aprendizagem por descoberta frente à aprendizagem por recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.

Del RÍO, María José. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

RIVIÈRE, Angel. A teoria cognitiva social da aprendizagem: implicações educativas. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.